

A Inovação e a Arquivologia: conceito e ciência para a sociedade

Eliandro dos Santos Costa¹
Maria Inês Tomaél²

Resumo

Esse artigo visa demonstrar a interação entre a área da Arquivologia e Inovação, conceito tão polêmico e discutido pelo mercado atual, trabalhando a função de recuperação/busca de informações na *web*. Aborda-se especificamente as funções arquivísticas com foco na aquisição de documentos de patente através do acesso e difusão dos mesmos, usados como instrumento de apoio para o processo decisório nos setores de desenvolvimento tecnológico e industrial do mercado. Conclui-se que, o documento de patente é referência para a geração de novas tecnologias para as organizações, incentivando a competitividade e a inovação, promovendo melhores produtos e serviços a serem destinados ao cidadão, e ainda, que esses documentos facilmente acessíveis dentro dos sistemas de arquivos (convencionais ou eletrônicos) também motivam a desenvolvimento científico nas academias e a maior interação entre a universidade e o mercado.

Palavras-chave: Arquivologia. Inovação. Patente. Comunicação de Arquivos. Competitividade.

1 Introdução

Essa pesquisa trata da interação entre as áreas de arquivologia e inovação, a primeira como uma ciência em constante evolução no campo da recuperação de informações para acesso aos usuários, a última já como campo multidisciplinar do conhecimento que abrange o desenvolvimento científico e tecnológico para a aplicação industrial e atividade criativa para o desenvolvimento da sociedade.

Os conceitos e definições da arquivologia estão direcionando-se para a abordagem de uso tecnologias da informação mediante as facilidades do acesso e difusão do conhecimento contido nos documentos gerados durante as práticas de negócio das empresas e organizações públicas. Assim, configurando-se um novo perfil de profissional que trata de fornecer suporte para a gestão dos negócios, para a competitividade e a inovação do setor produtivo e comerciário (produtos e serviços).

¹ Professor Assistente do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Estadual de Londrina.
E-mail: eliandrocosta@uel.br

² Professora Adjunta do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Estadual de Londrina.
E-mail: mitomael@uel.br

Nesse contexto, apresenta-se um novo panorama global que trata as inovações tecnológicas produzidas com foco na melhoria sustentável para a sociedade, com novos requisitos de produção direcionados a satisfação do usuário (cliente, paciente, cidadão, etc.) sem impactar o meio ambiente, com resultados mais permanentes e de longo prazo. Dessa forma, aborda-se a prática das funções arquivísticas visando a melhoria da comunicação entre as atividades das organizações, tratando especificamente da difusão e acesso das informações tecnológicas desenvolvidas pelas organizações, com maiores facilidades para a recuperação de informação.

Como caso específico a ser analisado tratou-se nesse estudo do documento de patente, como fonte primordial para a pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I) do setor industrial, como principal base aliada ao potencial intelectual do(s) pesquisador(es), conforme as tendências do novo perfil exigido e necessário para uma organização na atual economia mundial globalizada.

A arquivologia, bem como as demais ciências, vem sendo direcionada a mudanças nas suas teorias e práticas, considerando as novas tendências e exigências do mercado. O setor industrial é altamente solícito de informações que possam contribuir para a constante rotina de produção de seus “laboratórios de tecnologias”. Esse fator é gerado do aumento das exigências que o consumidor vem assumindo através da constante busca por melhores produtos com maior qualidade, satisfazendo as suas necessidades mais básicas para o convívio humano social e seu comportamento.

A comodidade de possuir a informação facilmente acessível mais próximo de seu ambiente usual, vincula o consumidor do novo mercado para a busca de novos produtos que possam completar os requisitos essenciais para o dia-a-dia, retornando interfaces com maior ubiquidade e de rápida compreensão ou assimilação, ou seja, rápida na aprendizagem de seu funcionamento.

O arquivista em sua atuação para esse novo mercado, mais competitivo e inovador, pode ser visto como um “antropólogo”, sendo essa uma das faces da inovação, segundo Kelley (2007). Esse autor descreve como sendo um profissional “antropólogo”, aquele que traz novos conhecimentos e *insights* para a organização, ao absorver o comportamento humano, e ao desenvolver profunda compreensão de como as pessoas interagem de maneira física e emocional com os produtos, serviços e espaços. As inúmeras personas, como trata esse autor, relacionam-se entre si em um ambiente

organizacional, e um sistema de arquivo assume uma forma de relação entre esses pares. Esse sistema de arquivo, quando não planejado conforme o funcionamento e as necessidades desse âmbito e de seus usuários, torna-se mais um inoportuno do que algo a acrescentar para o bom desempenho organizacional.

Ao observar a atual disciplina arquivística e a profissão de arquivista, entende-se que o mercado vêm exigindo que ambas mudem para atender as necessidades geradas. As mudanças podem partir do seu objeto de estudo, antes tido e consolidado como o *arquivo* ou *documento de arquivo*, e agora discutido e refletido como a *informação* ou ainda a *informação arquivística*, desapegando-se do suporte e interagindo a ação do profissional nos diversos meios (convencional/físico ou eletrônico/digital), e também pelas diversas áreas, entre as quais a informação é gerada e utilizada. Incluso ainda mesmo, com a interação com as inúmeras tecnologias que vem constantemente sendo desenvolvidas diante da parceria estabelecida entre as áreas de TI e gestão focada no ramo da atividade a ser atendida (contábeis, jurídicos, médicos, publicitários, midiáticos, etc.).

Esse novo objeto da *informação* vem sendo amplamente discutido em fóruns e eventos da área, observando-se até onde vai os objetivos do exercício profissional arquivístico até onde inicia a dos demais profissionais, sendo algo exposto ainda a muitas comprovações e testes até ser devidamente aceito pela sociedade científica e refletido no mercado.

Os inúmeros fatores de mudança do mercado vêm refletindo sobre todas as profissões, principalmente para as consideradas como profissionais da informação (arquivista, bibliotecário, museólogo, gestor da informação, documentalista, etc...). O arquivista, por sua vez, vem buscando se adaptar para o mercado e o grande desenvolvimento de tecnologias de informação para a gestão integrada (ERP³), .

Nesse contexto, as universidades ou instituições de ensino superior – IES do Brasil, almejam se aproximar de um novo modelo de formação profissional que consiga atender as empresas ou mercado consumidor dos talentos capacitados em suas academias. Esse contexto vem sendo incentivado desde a geração do modelo de interação universidade-governo-empresa, denominado hélice tríplice, segundo Etzkowitz (2009), e visto na Figura 1, a seguir:

³ ERP – Enterprise Resource Planning – Sistema de Gestão Integrada

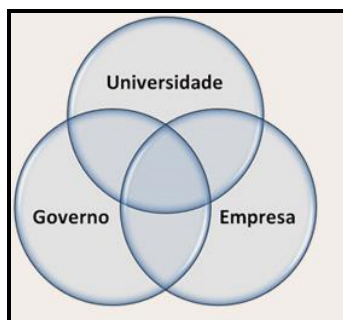


Figura 1: Modelo Hélice Triplice
Fonte: *Triple Helix Research Group Brazil*⁴

Essa nova abordagem, desenvolvida por *Henry Etzkowitz* e *Loet Leydesdorff*, visualiza a universidade como indutora de relações com as empresas e o governo, visando a produção de novos conhecimentos, a inovação tecnológica e ao desenvolvimento econômico.

Esse contexto é refletido na carreira dos novos profissionais que estão a ingressar no mercado, inclusive nos que já estão participando do exercício profissional a longa data, ambos absorvendo as dificuldades de ingressar e de se manter no mercado, devido a competitividade com demais profissionais que oferecem práticas inovadoras ainda não disponíveis nas academias.

O arquivista tem sua profissão apoiada por inúmeras organizações representativas, associações regionais e executivas, as quais contribuem para regular as ações e aplicações de artigos da Lei 6546/98⁵ referente aos requisitos para o ingresso para cargos para nessa função em organizações públicas no País, para que sejam arquivistas com diploma de nível superior obtidos em instituições reconhecidas pela Unidade Federativa de Educação, visando inserir suas práticas arquivísticas ainda tidas como inovadoras em muitos espaços, principalmente nos órgãos públicos.

Para melhor visualizar esse novo panorama e as oportunidades que o acompanham, nessa pesquisa foram abordados o potencial que o arquivista tem para auxiliar na obtenção de informação tecnológica, através da busca ou recuperação de documentos de patente nos portais dos escritórios de propriedade intelectual mais conhecidos e acessados, dentre eles: o Instituto Nacional de Propriedade Intelectual⁶ (INPI) e o

⁴ Disponível em: <<http://www.triple-helix.uff.br>>. Acesso em 25 Jul. 12.

⁵ Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/L6546>>. Acesso em: 02 Ago. 12.

⁶ INPI – Disponível em: <<http://www.inpi.gov.br>>. Acesso em: 17 Jul. 12.

European Patent Office ⁷(Espacenet). São muitos os demais escritórios existentes nos demais países do globo, entretanto, optou-se pela pesquisa nessas bases considerando o grande número de acesso pelos pesquisadores brasileiros e o pouco tempo para apresentar os resultados parciais dessa pesquisa.

Os usuários desse tipo de informação são os mais diversos possíveis, envolvendo desde, professores e pesquisadores de universidades e institutos de pesquisa públicas e privadas, setores de PD&I⁸ de empresas corporativas multinacionais até micro, pequenas e médias empresas, ou ainda, cidadãos curiosos para o desenvolvimento de incrementos ou invenções radicais que possam contribuir com a sociedade. A área de abrangência ficou limitada ao usuários lotados em nosso País, isolando a pesquisa ao território nacional.

A patente como documento arquivístico

A arquivologia é a ciência de estudo de arquivos, mais especificamente dos documentos arquivísticos, os quais assumem esse denominação a partir do momento que são gerados no decorrer das atividades fim e meio da organização. O documento de patente, por sua vez, é gerado como resultado do desenvolvimento tecnológico ou atividades de pesquisa visando a apresentação de solução para problemas vivenciados no meio de convívio humano profissional ou social, considerando-o assim, um documento arquivístico.

Para tanto, esse estudo limitou-se a abordar somente um entre as sete (07) funções arquivísticas: a comunicação aos usuários ou acesso e difusão dos arquivos, referindo-se especificamente aos documentos de patente. Utilizando-se da abordagem dos autores Carol Couture e Jean Yves Rousseau, em sua obra *Fundaments da Discipline Archivistique*, os quais tratam das funções arquivísticas como sendo: A criação, aquisição, classificação, avaliação, descrição, conservação e comunicação aos usuários (acesso e difusão).

Observando as funções arquivísticas, ambas podem ser visualizadas em um ciclo de vida dos documentos, outra teoria bem tratada nessa obra, através do qual evidencia a diferenciação da Arquivística Integrada em relação as demais correntes de pensamento:

⁷ Espacenet - Disponível em: < <http://www.epo.org/> >. Acesso em: 17 Jul. 12.

⁸ PD&I – Pesquisa, desenvolvimento e inovação.

Arquivística tradicional (foco nos arquivísticos de valor histórico de caráter permanente) e Records Management (arquivos administrativos de caráter corrente).

O documento de patente trata-se de um documento registrada em organizações nacionais e internacionais contendo a concessão do direito de uso ou ganho financeiro sob ato inventivo ou aplicação industrial passível de comercialização por prazo determinado.

Na atualidade, no âmbito das universidades brasileiras, todas as formações profissionais estão visando capacitar os discentes buscando seguir as novas tendências e critérios exigidas pelo mercado. Nesse contexto, essas instituições de ensino acabam por desenvolver os seus talentos para uma atuação mais multiprofissional, preparando o indivíduo para um ambiente de trabalho que envolva muita criatividade e inovação, critérios visíveis na intervenção do arquivista como profissional da informação que almeja gerar um sistema de arquivo que traduza o fluxo de trabalho da organização através de sua visão sistêmica obtida no estudo da estrutura e funcionamento da entidade.

Os principais produtos resultantes desse novo mercado certamente são configurados e difundidos sob a forma de um documento de patente, o qual serve como meio de transporte para novos conhecimentos desenvolvidos tanto nos laboratórios das universidades, como também no setores de P&D das empresas ou institutos de pesquisa. Inúmeras são as bases ou plataformas para se obter o acesso aos documentos de patente. Essas podem ser nacionais ou internacionais, gratuitas ou privadas, variando o objetivo da busca ou recuperação de documentos.

Entretanto, nesse artigo será tratado apenas da base nacional, administrada pelo Instituto Nacional de Propriedade Industrial – INPI⁹. Essa Instituição submete para armazenamento de suas patentes na base européia, ou melhor, o Escritório Europeu de Patentes - Espacenet¹⁰.

O INPI é um órgão federativo responsável pelo registro da proteção da propriedade intelectual e concessão de direitos de uso para os inventores e organizações desenvolvedoras. São inúmeras as ações do governo federal para promover a melhoria do mercado e o desenvolvimento das universidades, para que as mesmas consigam

⁹ Fonte: INPI. Disponível em: <www.inpi.gov.br>. Acesso em: 20 Jul. 12.

¹⁰ Fonte: Espacenet. Disponível: <<http://www.epo.org>>. Acesso em 20 Jul. 12.

desenvolver profissionais mais bem capacitados de acordo com as novas exigências no mercado atual.

Esse órgão proporciona ao cidadão o acesso aos documentos de propriedade intelectual (patente, desenho industrial, marca, programa de computador, e outros) registrados em seu sistema. O portal interativo de sua instituição dispõe de um sistema de buscas de informação tecnológica (Figura 2), disponível através de descritores ou palavras-chave, conforme os campos de conhecimento do interesse do usuário.



Figura 2: Portal do INPI – menu de patentes em destaque

Fonte: INPI¹¹

A informação tecnológica disponível nos documentos de patente propicia um novo ramo de desenvolvimento de pesquisas e potencialização do exercício da prática arquivística, atendendo a demanda de dispôr da informação contida nas patentes para o desenvolvimento de novas tecnologias passíveis de incrementar o mercado.

Esse profissional é altamente condicionado ao perfil de pesquisador, pelo seu objetivo principal da profissão, que é dar acesso das informações aos usuários. A busca ou recuperação da informação é plataforma base para a prática do arquivista, levando a comprovação do perfil de pesquisador desse profissional, potencializando seus ramos de

¹¹ INPI. Disponível em: <www.inpi.gov.br>. Acesso em: 21 Jun. 12.

atuação no mercado. O acesso e difusão, ou ainda, a comunicação aos usuários é função final a ser atingida após ser desenvolvida as demais fases de estudo da organização, elaboração dos instrumentos arquivísticos e implementação do programa de gestão de documentos para o ambiente organizacional, capacitando os usuários com o novo sistema gerado como produto da intervenção arquivística.

Esse novo potencial para o arquivista incrementa os estudos desenvolvidos pela ciência arquivística, no desenvolvimento do objeto de estudo consolidado: o *arquivo* ou *documento*, para um novo objeto mais abrangente: a *informação*, o qual possibilitaria inúmeras interações com os demais profissionais dentro de uma organização.

A informação arquivística como objeto inovador para a ciência

Dentro da arquivística, vêm-se ocorrendo inúmeras discussões que direcionam o desenvolvimento da profissão para um contexto mais multidisciplinar e de interação com os demais ramos do mercado.

O ramo arquivístico tem se desenvolvido crescentemente para o atendimento das inúmeras áreas do mercado. Há inúmeros estudos de arquivos especializados, envolvendo melhorias para sistemas para organização de arquivos hospitalares, notariais ou jurídicos, contábeis, universitários, familiares, pessoais, fotográficos e empresariais dos mais distintos negócios.

Esses estudos comprovam a existência de diversas possibilidades, novas ou já desenvolvidas a longa data, para a atuação do arquivista sobre os inúmeros suportes para “transportar” a informação. Esses novos suportes e novos meios de armazenamento tem exigido dos arquivistas uma constante capacitação para melhor tratar suas formas e fluxos de trabalho.

Considerações parciais

Nesse novo panorama de formação de profissionais, já visualizado em muitas universidades estrangeiras, apresenta-se como altamente positivo, acompanhando as novas exigências e tendências do mercado, mais competitivo e inovador.

Tendo como base a informação para o processo decisório e o planejamento estratégico organizacional, ainda mais relevante compõe a informação tecnológica, dentro da abordagem da corrente de pensamento da Arquivística Integrada.

As empresas apresentam, constantemente, necessidades de melhor e maior acesso e difusão da informação, promovendo melhor comunicação entre as unidades e subunidades organizacionais, aproximando o negócio a ser desenvolvido do seu público alvo, o cliente. Focando no desenvolvimento de sistemas interativos que dispõem da informação, quando tratada em um documento de patente, apresenta grande relevância para a análise da competitividade, sabendo onde e de que forma o concorrente tem promovido melhorias em seu mercado, como também, podendo dispor da informação para a análise de novos mercados a se tornarem entrantes, visualizando a potencialização dos negócios.

A arquivologia como ciência dispõe muito a contribuir para a sociedade, principalmente no apoio aos negócios e o desenvolvimento do mercado, traduzindo uma nova visão a ser desenvolvida pelo investidor, empresário ou gestor, baseada no uso eficiente e eficaz da informação em seu processo de decisão. E assim, consolida-se cada vez mais a informação como subsídio imprescindível para a sociedade, base fundamental para o desenvolvimento humano e recurso que bem usado, permite a melhoria de desempenho considerável enquadrando quaisquer organização, com ou sem fins lucrativos, no cenário do sucesso.

Referências Bibliográficas

ETZKOWITZ, H. **Hélice Tríplice**: Universidade-Indústria-Governo – Inovação em movimento. 1ª. Ed.. Porto Alegre. EDIPUCRS. 2009.

ROUSSEAU, J.Y., COUTURE, C. **Os fundamentos da disciplina arquivística**. Lisboa: publicações Dom Quixote, 1998.

KELLEY, T. **As 10 faces da inovação**: estratégias para turbinar a criatividade. Trad. Afonso Celso da Cunha Serra. Rio de Janeiro. Ed. Elsevier. 2007. 4ª. Imp.